

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte: *Ambiente Hoje* N° 76 (BH)

Data: *Set. 2000* Pg. *5*

Class.: *BOF*

# Reservas em chamas

## Dois incêndios devastam o Parque Nacional da Serra da Canastra

Em apenas 10 dias, foram queimados 14 mil hectares do Parque Nacional da Serra da Canastra, situado nos municípios de Delfinópolis, São Roque de Minas e Sacramento. Foram dois incêndios. O primeiro foi detectado no dia 15 e debelado no dia 19; no dia 21 começou o segundo que só foi contido no dia 25.

Segundo Antomar Jones Fersiva Júnior, coordenador do Prev Fogo do Ibama de Minas Gerais, tudo indica que o segundo incêndio foi criminoso. "Peritos do Corpo de Bombeiros de Brasília estiveram no local de onde partiu o

fogo e detectaram pegadas humanas a apenas 100 metros dos limites do parque", informa. Combater as chamas não é uma tarefa fácil. Três horas de caminhada separavam os combatentes da Brigada Voluntária da Canastra, Corpo de Bombeiros e funcionários do Parque até o fogo, e o auxílio do Guará, helicóptero do IEF/MG foi fundamental.

Desde sua criação, o Parque sofre a ação do fogo. Apesar de abrigar as nascentes do rio São Francisco, a criação de gado em seus extensos campos sempre foi praticada pelos proprietários rurais, que para for-

çar a rebrota do capim, usam o fogo sem dó. A criação do Parque desagradou a muitos deles, que até hoje não se conformam e recusam-se a reconhecer sua importância ambiental e turística.

A paisagem é de desolação: nascentes, margens de rios, áreas inclinadas, todas perderam a cobertura florestal e o fogo anualmente aumenta a degradação do solo e o avanço da erosão.

Segundo Fersiva, o que a região mais precisa é de um trabalho voltado para a educação ambiental. "O trabalho de educação ambiental ali tem

que ser pesado", afirma. "Não adianta um sistema eficiente de combate aos incêndios, se o proprietário rural continuar colocando fogo no pasto", conclui. A superintendente executiva da Amda, Maria Dalce Ricas concorda com ele, mas acrescenta que é preciso também a fiscalização da Polícia Florestal, pois "a educação ambiental traz resultados a longo prazo e se quisermos preservar alguma coisa, a fiscalização tem de ser constante, rigorosa e eficiente".

O coordenador do Prev Fogo afirma que regularmente os funcionários do parque

visitam os proprietários da região, informando sobre os riscos da queimadas e a legislação ambiental. "Mesmo mostrando a eles que podem ser presos por atear fogo em um Parque Nacional, as investidas acontecem", conta.

Fersiva informa que dentro de pouco tempo o Ibama estará mudando a atuação das Brigadas Voluntárias, contratando 14 combatentes para cada uma de que dispõe: um chefe da brigada e 13 combatentes e que serão disponibilizados mais equipamentos de combate ao fogo, como capacetes e luvas.

### Amda já alertava para incêndios

Em julho último a Amda entrou com representação junto ao Ministério Público Federal, solicitando abertura de inquérito e enquadramento da presidente do Ibama, Marília Marreco na Lei 9.605/98, por abandono do parque. Segundo a entidade nem mesmo a metade de modestos recursos arrecadados na portaria, retornam para o Parque conforme determina a lei. Ficam em Brasília, caindo no caixa único da União. O risco de incêndios, foi o principal alerta feito na representação, pois o Parque estava sem direção, não foram feitos aceiros e o sistema de vigilância é totalmente ineficiente.

A Amda apurou que, em junho último, os funcionários não tinham combustível nem para se deslocar dentro do Parque. Após oito horas da noite nenhum funcionário permanecia na portaria e o advogado Vinicius Porto, ao sair do Parque, no feriado da Semana Santa, foi abordado por diversos homens que iam de caminhão em direção ao mesmo e que ao serem informados por ele que não havia porteiro, expressaram satisfação. Porto, pôde observar apetrechos no caminhão

que indicavam claramente serem um grupo de caçadores.

O superintendente do Ibama em Minas Gerais, Jader Campos Figueiredo, nega as acusações. "Entre na superintendência do Ibama há 7 anos atrás, quando há mais de 10 anos o parque não recebia nenhum tipo de investimento em infra-estrutura", garante. "Com o PNMA foram feitas obras de infra-estrutura e aquisição de veículos". Segundo Figueiredo foram feitas obras de melhoria na estrada de acesso, aceiros e obras para melhor atender o turista. "Nos últimos 7 anos mais de 800 mil reais foram investidos no parque", informa.

Para o superintendente os dois incêndios ocorridos em agosto estão relacionados ao extenso período de seca, inclusive com geadas, o que ressecou o solo e a vegetação. "Aquilo ali estava um barril de pólvora. E a qualquer momento poderia estourar", afirma.

Quanto às acusações da Amda de que não há porteiros em todos os horários, Figueiredo garante que desde que entrou no Ibama o parque nunca ficou sem porteiro e que os programas de

Parque Nacional	Área queimada em 1999 (ha)	% da Unidade de Conservação
Cipó	5.569	16,47
Canastra	1.550	2,17
Grande Sertão Veredas	20.574	24,6

fiscalização estão funcionando. "Gostaria de saber que dia e hora aconteceu isso, para verificar".

Maria Dalce Ricas, superintendente executiva da Amda, atesta a realização e a importância das obras realizadas, mas afirma que elas não são suficientes para preservar a integridade do Parque. "Não sabemos de um ano em que o Parque não tenha sido queimado", afirma. Para ela, o Ibama, cada vez mais enfraquecido e omissivo, não quer admitir o abandono das unidades de conservação em todo o país e sempre põe a culpa em alguma coisa. "Riscos de incêndios sempre existem, mas eles podem e devem ser diminuídos com vigilância e combate imediato, o que significa estrutura humana e técnica" afirma.

O Parna Canastra tem 71.525 ha. Foi criado em 1972, para proteger as nascentes do Rio São Francisco e abrigar espécies altamente ameaçadas como o tamanduá bandeira e é frequentado

anualmente por cerca de 20.000 pessoas, encantadas pela beleza da cachoeira da Casca D'Anta, formada quando o São Chico despenca do paredão da serra.

A Amda aguarda a conclusão do inquérito por parte do Ministério Público Federal, e espera que os responsáveis pelo abandono do Parque e pelos danos causados pelo incêndio sejam devidamente punidos. A entidade encaminhou também ao MP, representação do mesmo teor, relativa ao Parque Nacional Grande Sertão Veredas, localizado no norte de Minas e cuja situação é muito pior do que o Parna Canastra. Incêndios, gado, tráfico de fauna, caça são as "atividades" mais comuns no Parque. E para cuidar dele, três funcionários, mau pagos e sem estrutura.

### Rola Moça também arde

O Parque Estadual da Serra do Rola Moça, principal vítima dos incêndios no ano

passado, também queimou esse ano. Segundo a diretoria do parque foram cerca de 40 focos de incêndio detectados. Em 99, o parque teve 70% de sua cobertura original destruída.

Em um dos incêndios, o criminoso que ateou fogo chegou a ser pego. Um homem de 19 anos estava colocando fogo nas imediações do condomínio Retiro das Pedras e da área da Copasa. Cerca de 800 m<sup>2</sup> foram queimados. Pego em flagrante, ele foi obrigado a ajudar a apagar o fogo e depois autuado e encaminhado à Delegacia de Nova Lima. Sem sequer interrogar o infrator, a delegada Vânia Lúcia Godoy de Faria, o libertou. Surpreendentemente o boletim de ocorrência sumiu. Não está na Polícia Florestal e tampouco na delegacia de Nova Lima.

Fonte: Ibama-MG